

CORREIO CULTURAL



O teatro de arena do Sesc Copacabana integra o circuito

Inscrições abertas para o Edital Pulsar

O Sesc RJ abriu inscrições para a sexta edição do Edital Pulsar, destinado à seleção de projetos culturais para a programação de 2027/2028. As inscrições são gratuitas e ocorrem entre 30 de janeiro e 20 de março pelo site www.sescrj.org.br/pulsar. O investimento total é de R\$ 36 milhões, distribuídos entre sete categorias: Artes Visuais, Audiovisual, Circo, Dança, Teatro, Literatura e Música.

Cada proponente pode inscrever até três projetos, sendo selecionado apenas um por categoria. A edição anterior recebeu cerca de 5 mil inscrições de todo o país e selecionou 329 projetos, que resultaram em mais de 2 mil apresentações nas unidades do Sesc RJ e espaços parceiros, alcançando 1 milhão de pessoas. O edital foi criado em 2021 para reativar o setor cultural após a pandemia.

Ballet Manguinhos seleciona

O Ballet Manguinhos realiza pela primeira vez seleção presencial para ingresso no ballet clássico. O exame ocorre dia 24 de janeiro, às 13h, na sede do projeto, na Avenida dos Democráticos, 535. Podem participar crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Os candidatos devem estar acompanhados de responsável legal e apresentar RG, CPF, comprovante de vacinação e de residência. A vestimenta indicada inclui blusa e legging para meninas, e bermuda com camisa para meninos. Aprovados podem matricular-se no local de imediato.

Negritudes no ar

Nesta segunda-feira (26), a partir das 20h, o Canal Brasil exibe uma programação especial da faixa Negritudes, com destaque para a estreia do longa "O Deserto de Akin", dirigido por Bernard Lessa. A seleção reúne ficções, documentários e obras musicais de diferentes períodos.

Negritudes no ar II

Serão exibidos "Pinguinha, Um Homem Carinhoso", de Denise Saraceni e Allan Fiterman; "Simonal – Ninguém Sabe o Duro que Dei", de Claudio Manoel, Micael Langer e Calvito Leal; "A Sede do Peixe – Milton Nascimento", de Carolina Jabor e Lula Buarque de Hollanda, entre outros.

Luana Piovani solta o verbo no Rival

Conhecida por não ter papas na língua, Luana Piovani participa nesta segunda (26), às 19h30, do projeto Conversa de Bar, idealizado pelo jornalista e cineasta Pedro Henrique França. Uma das maiores vozes sobre as diversas violências e injustiças contra a mulher, a atriz radicada em Portugal promete soltar o verbo ao tratar de temas como Lei Maria da Penha e etarismo. Grátis



'King Kong Fran', um painel ácido sobre a relação homem-mulher

Jogo do machismo é invertido no palco

Assistido por mais de 100 mil espectadores em dois anos, o solo 'King Kong Fran, de Rafaela Azevedo, tem apresentação única no Teatro Riachuelo nesta terça

BB Faça tudo que eu mandar. Caladinho, que vou te ensinar. Tira a roupa, baby". A frase, cantada pela palhaça Fran em uma paródia de "Toxic", de Britney Spears, marca a entrada da personagem no espetáculo "King Kong Fran", que retorna ao Teatro Riachuelo Rio em apresentação única nesta terça-feira (27). Logo de cara, a provocação está dada: o monólogo, que já atingiu mais de 100 mil pessoas em teatros do Brasil e da Europa, propõe uma inversão radical dos papéis de gênero.

Criada em 2013 pela atriz Rafaela Azevedo, a personagem nasceu como uma resposta visceral ao machismo cotidiano. Com codireção e codramaturgia de Pedro Brício, além de direção musical de Letrux, a montagem usa o humor ácido e o deboche para colocar os homens no lugar de objetos de desejo. A estratégia é simples e devastadora: fazer com que eles experimentem, ainda que por uma hora, a sensação de

Todas as frases e dramaturgias que criei são coisas que eu ouço, ditas com naturalidade por um ex-namorado, pelo marido de uma amiga ou em uma conversa entre os caras, na qual eles objetificam mulheres, mas nunca problematizam isso", explica Rafaela, que além de atuar, assina a produção do trabalho. O espetáculo se tornou fenômeno nas redes sociais e nos palcos, conquistando indicações ao Prêmio do Humor 2023 nas categorias Melhor Performance, Melhor Espectáculo e Melhor Direção.

serem objetificados, assediados e desrespeitados.

"Todas as frases e dramaturgias que eu criei para a Fran são coisas que eu ouço, ou seja, que foram ditas com naturalidade por um ex-namorado, pelo marido de uma amiga ou em uma conversa entre os caras, na qual eles objetificam mulheres, mas nunca problematizam isso", explica Rafaela, que além de atuar, assina a produção do trabalho. O espetáculo se tornou fenômeno nas redes sociais e nos palcos, conquistando indicações ao Prêmio do Humor 2023 nas categorias Melhor Performance, Melhor Espectáculo e Melhor Direção.

A fusão entre circo e teatro é a espinha dorsal da encenação. Partindo de referências como a atração circense "Monga, A Mulher Gorila" e o clássico "King Kong", Fran se transforma em uma espécie de criatura híbrida que expõe, com irreverência, temas espinhosos como assédio, abuso, consentimento e violência de gênero. "Na comunicação com o público, sobretudo o feminino, a Rafa expõe de uma maneira muito crítica os papéis sociais do homem e da mulher. E como ela consegue inverter o jogo", destaca Brício.

Formada em atuação pela Casa das Artes de Laranjeiras em 2011 e com passagem pelo Polo Carioca de Circo na Escola Nacional de Circo, Rafaela expandiu o universo de Fran para além dos palcos. A personagem hoje tem perfil no Instagram, podcast próprio (FranCast), reality show e até um livro publicado pela editora Cobogó, que reúne o texto completo da peça e ensaios de Viviane Mosé, Letrux, Maria Ribeiro e ilustrações de Juliana Montenegro.

SERVIÇO

KING KONG FRAN

Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 38 - Cinelândia)

27/1, às

Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 150

RAFAELA AZEVEDO